



Aborda assuntos do cotidiano trazendo um tom de reflexão, isto é, provocando uma análise crítica de situações do dia a dia, comum aos indivíduos.

Possui “vida curta”, isto é, tem prazo de validade justamente por tratar de assuntos ligados ao tempo presente. Além disso, ela promove uma aproximação com o leitor, trazendo à tona uma linguagem mais coloquial, leve e divertida.

Costuma-se atribuir ao bom cronista o papel de perceber, em seu dia-a-dia, visões, ideias ou impressões pessoais que sejam comuns à maioria das pessoas.

FERNANDO SABINO

(1923-2004) foi um escritor, jornalista e editor brasileiro.

Nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 12 de outubro de 1923. Em 1930, após aprender a ler com a mãe, ingressou no Grupo Escolar Afonso Pena. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro. Ao final do curso conquista a medalha de ouro como o primeiro aluno da turma.

Assim como muitos poetas brasileiros, ele também foi um escritor precoce publicando, adolescente, o seu primeiro conto policial na revista Argus.

Estimulado pela família e com muito empenho pessoal, Fernando Sabino ganha inúmeros concursos de crônicas e contos, com destaque para o concurso da revista Boa Nova que tinha em sua banca julgadora o também escritor mineiro Carlos Drummond de Andrade.



Crônica: Ousadia

Fernando Sabino

- O que é ousadia?
- O que significa a palavra ousadia?
- Dê um sinônimo para o termo ousadia.
- Sobre o que o texto vai falar?



A moça ia no ônibus muito contente da vida, mas, ao saltar, a contrariedade se anunciou:

- A sua passagem já está paga, disse o motorista.**
- Paga por quem?**
- Esse cavalheiro aí.**

Quem pagou a passagem para a moça?

Quem era o cavalheiro?

O que vai acontecer agora?

E apontou um mulato bem vestido que acabara de deixar o ônibus, e aguardava com um sorriso junto à calçada.

- É algum engano, não conheço esse homem. Faça o favor de receber.

- Mas já está paga...

- Faça o favor de receber! – insistiu ela, estendendo o dinheiro e falando bem alto para que o homem ouvisse: - Já disse que não conheço! Sujeito atrevido, ainda fica ali me esperando, o senhor não está vendo? Vamos, faço questão que o senhor receba minha passagem.

- Por que ele pagou a passagem para ela?

- Como é que a história vai continuar?

- O motorista irá aceitar o dinheiro da moça?

O motorista ergueu os ombros e acabou recebendo: melhor para ele, ganhava duas vezes.

A moça saltou do ônibus e passou fuzilando de indignidade pelo homem.

Foi seguindo pela rua sem olhar para ele.

Se olhasse, veria que ele a seguia, meio ressabiado, a alguns passos.

- Para que o moço a seguia?
- O que significa meio ressabiado ?
- O que vai acontecer agora?
- O motorista fez bem em aceitar o dinheiro da moça? Por quê?

Somente quando dobrou à direita para entrar no edifício onde morava, arriscou uma espiada: lá vinha ele! Correu para o apartamento , que era no térreo, pôs-se a bater, aflita:

- **Abre! Abre aí!**
- Quem abrirá a porta?
- Com quem ela mora ?

A empregada veio abrir e ela irrompeu pela sala, contando aos pais atônitos, em termos confusos, a sua aventura.

- Descarado, como é que tem coragem? Me seguiu até aqui!

De súbito, ao voltar-se, viu pela porta aberta que o homem ainda estava lá fora, no saguão. Protegida pela presença dos pais , ousou enfrentá-lo:

- Olha ele ali! É ele, venham ver! Ainda está ali, o sem-vergonha. Mas que ousadia!

Como os pais ficaram?

O que os pais vão fazer?

Todos se precipitaram para porta. A empregada levou as mãos à cabeça:

- Mas senhora, como é que pode! É o Marcelo.

- Marcelo? Que Marcelo? – a moça se voltou surpreendida.

Quem era o Marcelo?

**Marcelo, o meu noivo. A senhora conhece ele, foi quem pintou o apartamento.
A moça só faltou morrer de vergonha:
- É mesmo, é o Marcelo! Como é que eu não reconheci! Você me desculpe,
Marcelo, por favor.**

O Marcelo irá desculpá-la? Por quê?

Como é que você acha que o Marcelo estava se sentindo?

No saguão, Marcelo torcia as mãos, encabulado:

- A senhora é que me desculpe , foi muita ousadia...

Que outro título você daria à história?

1.Toda narrativa obedece a um esquema de constituição, de organização. É importante perceber que os acontecimentos sucedem numa determinada ordem e com a intervenção dos personagens. Nesse momento é que acontecem alguns fatos que darão origem à história narrada. Após, a leitura do texto, **aponte o fato que deu origem a essa história.**

2. Em geral, os fatos de uma narrativa acontecem numa ordem de **causa e consequência**, ou de motivação e efeito. No texto, qual foi a consequência de Marcelo ter pagado a passagem da moça?

4.O foco narrativo é:

- a) 1ª pessoa (também é personagem)
- b) 3ª pessoa (observador – conta apenas o que observa).
- c) 3ª pessoa onisciente (sabe também o que as personagens pensam).

5. Em sua opinião, a crônica “Ousadia” faz alguma crítica a algum comportamento humano muito presente em nossa sociedade? Explique.

06 – Identifique no enredo da crônica a sequência dos fatos e enumere-os:

(1) Situação inicial.

(2) Complicação ou conflito.

(3) Clímax.

(4) Desfecho.

() Ao subir para seu apartamento, a moça percebe que o homem que a estava seguindo está no saguão do prédio.

() Surpreende-se ao saber que a passagem já foi paga por um rapaz que a espera.

() Uma moça, no ônibus, vai pagar a passagem.

() A moça só faltou morrer de vergonha porque descobre que o homem não era suspeito e sim o noivo de sua empregada, ela não o havia reconhecido.

7. Nos trechos abaixo coloque O para opinião e F para fato:

() “A sua passagem já está paga”.

() “E apontou um mulato bem-vestido...”

() “Sujeito atrevido, ainda fica ali me esperando...”

() “Se olhasse, veria que ele a seguia...”

() “... foi quem pintou o apartamento”.

8. Qual é a sua finalidade / função sócio comunicativa / para que serve / objetivo dessa crônica ?

9. Qual é o tema e o assunto do texto?

10. Na frase: “Abre! Abre aí!”, o uso da exclamação sugere o quê?